

COMPORTAMENTO

Brasilienses que se cadastraram no site especializado contam por que traem. Em comum, surgem duas características: eles dizem que têm um bom casamento e procuram apenas satisfazer os desejos sexuais, mas confessam que não aceitariam ser enganados pelos cônjuges

“Traio puramente por prazer”

» LEILANE MENEZES

A lista de motivos para traír é infinita. Usuários do site especializado em encontros de homens e mulheres comprometidos aceitaram conversar com o **Correio**, desde que o anonimato fosse mantido. Casado há 20 anos, João*, 41 anos, servidor público, fantasiava com outras mulheres. Há dois meses, um amigo falou sobre a página eletrônica e ele decidiu experimentar. Desde então, conheceu duas mulheres. Uma delas era solteira; a outra, casada, como ele. “A primeira era mais nova e gostava de sair com homens mais velhos. A outra se queixava muito do marido e não tenho tanta curiosidade em saber disso”, explicou o morador de Brasília e pai de três filhos.

João, como a maioria dos homens no site, está em busca de

aventuras. “Estou pensando em encontrar uma delas pela segunda vez. A coisa é casual até que você acha alguém interessante”, disse. Ele diz não se sentir culpado. “Fidelidade é uma coisa antiga, que não existe mais. Aliás, deve existir para pessoas casadas há pouco tempo. Mas ficar anos com a mesma pessoa, sem outra? Eu não acredito. Vai além da relação, gosto de conhecer gente nova também”, afirmou o brasiliense.

Apesar de traír, ele não pensa em separar-se da mulher, a qual ele acredita ser fiel. “O nosso relacionamento é igual ao de todo casal. Desde o nascimento do nosso segundo filho, não vamos mais para a cama, mas não sinto falta. Mudamos de prioridades. Não acredito que a minha esposa precise me traír. Ela tem

filhos para cuidar e ama todos nós. Certamente, eu não gostaria de ser traído. Pediria o divórcio no dia seguinte se descobrisse”, confessou.

A professora Fernanda*, 30 anos, moradora de Águas Claras, tem em casa um exemplo de família aparentemente feliz: marido carinhoso e uma filha, de 6 anos. Mas nada disso a impediu de encontrar amantes pela Internet. “Sou casada desde 19 anos. Li sobre o site em uma revista, há alguns meses, e achei engraçado. Há dois meses, conversei com algumas amigas do trabalho que haviam se cadastrado e resolvi tentar também”, contou a mulher, que teve três amantes, até agora. “O primeiro foi o melhor: lindo e forte, bem diferente do meu marido, que é gordinho. Com os outros não rolou química.”

Fernanda procurou homens

na Internet por acreditar no sigilo oferecido pela rede. “Vi um filme no qual um homem pedta para o amigo dele tentar ficar com a esposa dele, para ver se ela era fiel. Isso não sai da minha cabeça. Até saio, às vezes, para happy hour com o pessoal do trabalho, mas não tenho coragem de aceitar papo com algum estranho, é muito arriscado. Tenho uma família linda, uma filha linda, um marido incrível, não quero arriscar tudo isso por desejo sexual”, afirmou.

Assim como João, Fernanda afirma que não perdoaria o marido se ele também se cadastrasse no site para traír. “Somos muito amigos, contamos quase tudo um para o outro. Quase nunca brigamos. Não quero nem pensar nessa possibilidade de ser traída. Imagina eu mandar uma mensagem para ele no site? Pelo menos demonstraria que ele ainda me

atrai. Mas espero que ele não me trala nunca”, contou.

Consequências

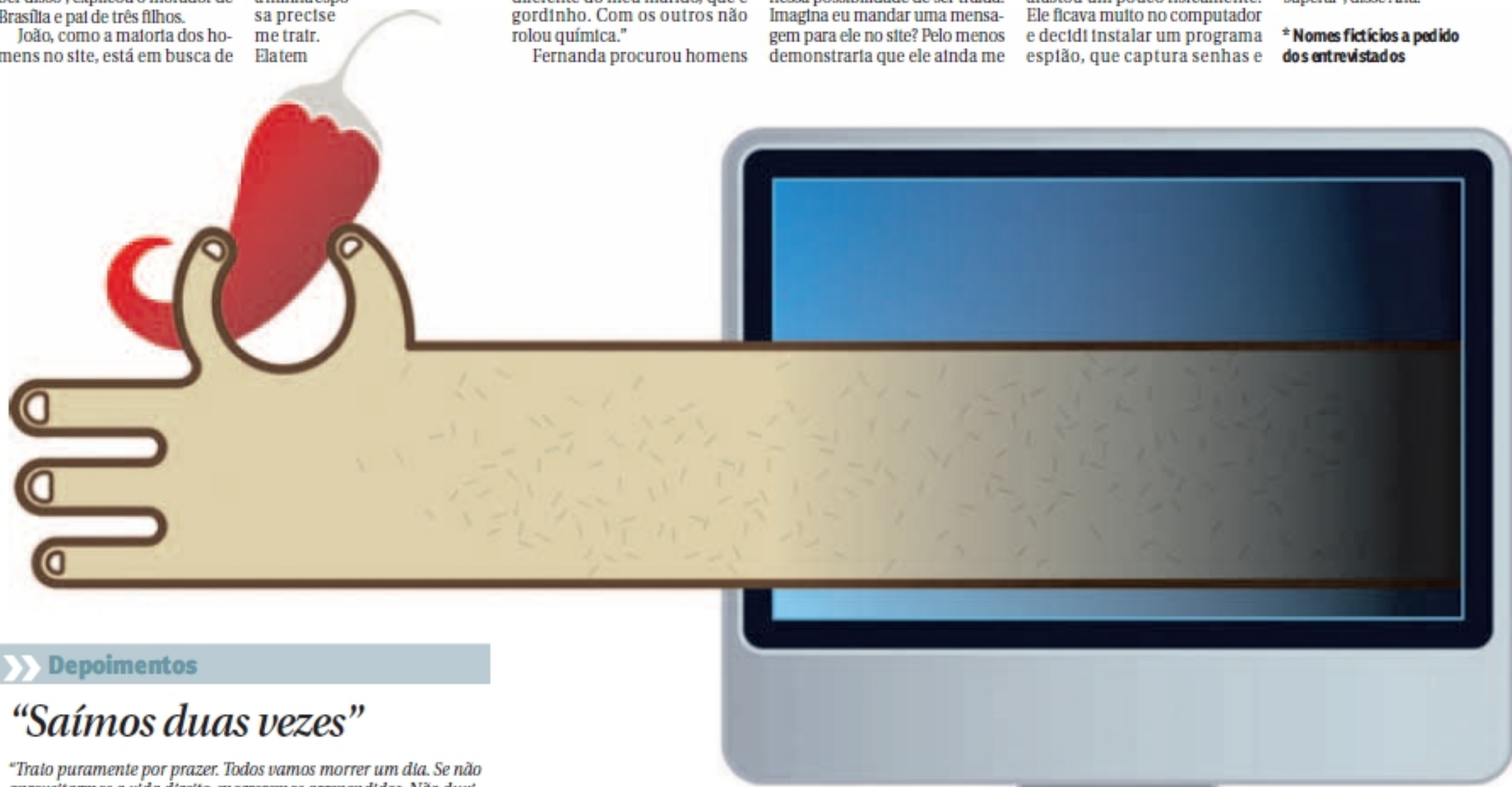
Apesar da aparente tranquilidade dos traidores, a infidelidade conjugal pode destruir o casamento. O outro lado da história, ou seja, quem já foi traído, não encara a situação com bom humor. Ana*, 34 anos, professora e moradora de Águas Claras, descobriu que o marido conversava com outras mulheres na Internet, durante a madrugada.

Ela estava grávida quando soube que ele não era tão fiel quanto imaginava. “Ele era um santo, gosta de ficar em casa, cozinhar para mim e é ótimo pai. Por conta da gravidez, a gente se afastou um pouco fisicamente. Ele ficava muito no computador e decidi instalar um programa espião, que captura senhas e

conversas, inclusive no celular. Encontrei o bate-papo dele com várias mulheres, que ele encontrava no Parque da Cidade, na hora do almoço”, relatou.

Depois da descoberta, em 2010, Ana pressionou o marido, que diante das provas não negou a infidelidade. Mesmo assim, não se separaram. Ela manteve as aparências, principalmente por conta do bebê. Eles estão juntos há três anos. “Tive medo de ficar sozinha. A minha mãe havia morrido tinha pouco tempo e fiquei insegura. Estava muito frágil, e ele foi cruel. Ficamos juntos, ele procurou ajuda com psicólogo, mas eu não. Vivemos bem, mas tenho alguns rompantes e brigo com ele, falo da traição na frente dos outros. Não sei se é possível superar”, disse Ana.

* Nomes fictícios a pedido dos entrevistados



» Depoimentos

“Saímos duas vezes”

“Traio puramente por prazer. Todos vamos morrer um dia. Se não aproveitarmos a vida direito, morreremos arrependidos. Não duvido que o meu marido já tenha feito algo parecido, mas ele nunca deixou de me tratar superbem. Eu já tinha ficado com um cara em uma viagem de negócios para o Nordeste e achei muito bom. Vi que isso não atrapalharia o meu casamento, pois eu acho que sou madura o suficiente para diferenciar prazer de amor. Isso fortalece meu casamento. Fazer sexo uma vez por mês não é viver. Por isso, encontrei um amante. Nos encontramos em um restaurante, no horário de almoço. Ele foi de terno e pediu para eu ir vestida socialmente também. Caso alguém visse, ele podia falar que era almoço de negócios. Almoçamos e não fizemos mais nada. No dia seguinte, fomos ao motel. Saímos duas vezes. Não o vejo mais no site, acho que ele me traiu. Nunca procurei um amante mesmo, daqueles que você encontra toda segunda-feira na hora do almoço. Eu tinha apenas desejo de transar com homens diferentes do meu marido, apesar de nos amarmos, a relação não é tão quente”

Fernanda*, 30 anos, moradora de Águas Claras e professora

“Prefiro mulheres comuns”

“Uso o site quando viajo para São Paulo a trabalho. Conheci duas mulheres. Marcamos no restaurante do hotel onde fico hospedado. Assim, fica mais fácil. Em geral, homens da minha idade preferem traír com garotas de programa, mas eu prefiro mulheres comuns. O site é uma forma que achei de conquistá-las. Já usei outros sites também, mas tenho medo de encontrar conhecidos neles. Quando estou em Brasília fico sempre com a família, não tenho tempo de procurar mulheres. Não é porque já passei dos 40 e estou casado que a minha vida parou no tempo. Eu já tinha saído com algumas garotas de programa, sim, mas mulher comum nunca. A ideia do site de traição é ótima porque elimina mulheres que buscam um relacionamento sério”

João*, 41 anos, morador de Brasília e servidor público

Auxílio psicológico

Quem vive problemas conjugais como esse pode procurar ajuda de graça ou a preços acessíveis em Brasília. A terapia de casais é uma das opções indicadas por médicos e psicólogos. Pode ser feita em grupo ou a dois. A Sociedade Brasileira de Psicanálise (SBP) oferece atendimento gratuito para essa e outras especialidades. Basta se cadastrar no site da entidade: www.spbsb.org.br e aguardar o contato. Os preços são combinados diretamente com os

analistas, de acordo com a renda do paciente. Atualmente, há dois psicanalistas disponíveis para receber casais.

O analista, em geral, tem formação em psicologia ou em medicina. A diferença entre ele e um psicólogo comum é a forma de tratar os problemas. O analista procura a raiz da questão, dá mais atenção às causas do que aos sintomas. “A psicanálise tem investimento muito na área de casal e de família. É uma dinâmica que tem

que ser feita a dois. Às vezes, a gente pensa que está se relacionando de outra maneira, mas está vivendo de outra. A análise nos ajuda a ver melhor”, explicou a psicóloga, psicanalista e diretora da SBP, Crisélia Sanromán Barral Chaves.

A Universidade Católica de Brasília (UCB) disponibiliza psicólogos de graça para a população, inclusive na área de casais, no Centro de Atendimento em Psicologia Aplicada, que funciona há 10 anos. Existe, entretanto,

uma fila de espera. A instituição não informou o tempo médio de demora, apenas que varia de acordo com a especialidade ou a época do ano. É preciso preencher ficha com dados pessoais e informações financeiras. Em geral, a UCB recebe cerca de 500 pacientes por semestre. Estudantes de psicologia prestam o serviço, com supervisão de professores. Eles atendem também demandas de depressão e abuso sexual, por exemplo.

» Três perguntas para

Ashley Madison/Divulgação



EDUARDO BORGES, REPRESENTANTE DO SITE NO BRASIL

Por que o site se chama Ashley Madison?

São alguns dos nomes de mulher mais comuns nos Estados Unidos e no Canadá. A ideia inicial do fundador era fazer uma rede voltada para elas. A mulher tem menos liberdade para traír na nossa sociedade. A infidelidade masculina é aceita. A delas, não. O site quer dar a elas possibilidades ilimitadas de realizar fantasmas, como eles fazem, sem serem descobertas. Encontrar um amante no trabalho ou entre os amigos é muito arriscado. O diferencial do site é a segurança.

A proposta do site gera polêmica?

Recebemos centenas de e-mails todos os dias. A maioria agradece pelo serviço ou tira alguma dúvida. Mas há também integrantes de grupos religiosos que nos atacam via Internet, dizem que estamos propagando a infidelidade. Vejo assim: nós não inventamos a infidelidade nem obrigamos um casal a traír. Apenas damos meios seguros a quem vai fazer isso de qualquer maneira. Sou católico e a minha consciência não fica pesada por conta disso. Ainda existe muita

hipocrisia. Já tivemos anúncios na TV barrados porque as pessoas não gostam de falar sobre infidelidade.

Você já usou os serviços do site?

Tenho um namorado sério, que dura anos. Não tenho necessidade de ter nada fora do meu relacionamento porque ele é feliz. No início, a minha namorada ficava um pouco preocupada com a minha profissão. Afinal, posso ser considerado um especialista em traição. Mas depois ela entendeu que são apenas negócios.

» Procure ajuda

Sociedade Brasileira de Psicanálise (SBP)
Local: SHIS QJ 9, Lote E, Bloco 1, Sala 105
Telefone: 33 64-1553; www.spbsb.org.br

Universidade Católica de Brasília (UCB)
Local: Taguatinga, QS 7, Pistão Sul, O Centro de Atendimento em Psicologia Aplicada fica no Bloco M
Telefone: 33 56-9328, segunda a sexta-feira, das 8h às 21h